



**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**  
**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 2008.**



# INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

## Demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 2008.

### ÍNDICE

Parecer dos auditores independentes

Demonstrações contábeis auditadas

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ao Conselho Diretor do  
Instituto Socioambiental  
São Paulo - SP**

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Socioambiental (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.



### Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis

Os controles físicos e financeiros existentes relativamente aos bens do ativo imobilizado não são satisfatórios. A Entidade deve realizar um levantamento físico dos bens e posterior conciliação com os saldos contábeis de modo que os registros do controle patrimonial sejam equivalentes àqueles apresentados pela contabilidade. Consequentemente, não foi praticável a apuração adequada dos valores contabilizados como depreciação acumulada.

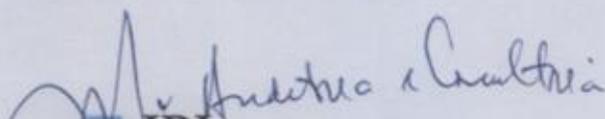
### Opinião

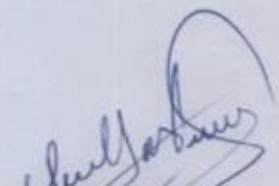
Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis acima referidas, as demonstrações contábeis, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Outros assuntos

Os valores correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós examinados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão dos relatórios, respectivamente, em 09 de abril de 2010 e 27 de abril de 2009, que não contiveram nenhuma modificação.

São Paulo, 20 de abril de 2011.

  
  
Auditoria & Consultoria  
CRC 2SP24.410/0-5

  
Deu José Pereira  
CONTADOR CRC - ISF 102.800/0-8

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**  
Balances patrimoniais em 31 de dezembro  
(R\$ - Em reais)

ATIVO	2010	2009	2008	PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	2010	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	7.336.218	9.359.580	7.685.042	Fornecedores	407.534	252.899	278.475
Contas a receber de projetos	1.922.311	478.916	2.157.773	Férias e encargos sociais	535.072	545.235	404.479
Outras contas a receber	198.410	185.705	171.886	Obrigações fiscais e sociais (nota 6)	235.197	226.176	228.227
Adiantamentos diversos	313.677	203.422	221.919	Outras contas a pagar	26.944	14.334	82.885
Estoque	33.935	40.146	44.116	Recursos vinculados a projetos (nota 9)	6.304.100	7.476.171	7.651.819
Despesas antecipadas	12.000	8.932	8.932	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>7.508.847</b>	<b>8.514.815</b>	<b>8.645.885</b>
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>9.816.551</b>	<b>10.276.701</b>	<b>10.289.668</b>				
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Imobilizado (nota 5)	1.969.782	2.189.620	2.281.311	Proviso para contingncias (nota 7)	35.000	35.000	-
Intangvel (nota 5)	49.062	50.568	55.178	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>35.000</b>	<b>35.000</b>	<b>-</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.018.844</b>	<b>2.240.188</b>	<b>2.336.489</b>				
				<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>			
				Superávit acumulado	1.925.538	2.203.233	2.050.882
				Fundo institucional (nota 11)	18.817	-	-
				Fundo estatutário (nota 3)	2.320.127	2.042.688	2.310.630
				Resultado do exercício	27.066	(278.847)	(381.240)
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>4.291.548</b>	<b>3.967.074</b>	<b>3.980.272</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>11.835.395</b>	<b>12.516.889</b>	<b>12.626.157</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>11.835.395</b>	<b>12.516.889</b>	<b>12.626.157</b>



As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**  
**Demonstrações de resultados**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**(R\$ - Em reais)**



	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>RECHITAS</b>			
Nacionais	3.098.251	1.555.520	2.597.005
Estrangeiras	14.215.786	14.889.445	13.599.525
Vendas de produtos e serviços	477.828	567.004	357.738
Financeiras	613.480	557.707	369.617
Outras	663.083	374.229	277.620
	<u>19.068.428</u>	<u>17.943.905</u>	<u>17.201.505</u>
<b>DESPESAS</b>			
Coordenação geral	718.658	659.015	471.794
Serviços e atividades permanentes	2.651.395	2.551.663	2.568.968
Programas regionais e nacionais	14.346.548	13.505.547	10.756.259
Temas	248.062	282.117	199.621
Projetos especiais	209.544	434.535	172.972
Núcleos de ação global	-	-	2.722.755
Outras	867.155	789.875	690.376
	<u>19.041.362</u>	<u>18.222.752</u>	<u>17.582.745</u>
<b>Resultado do exercício</b>	<u>27.066</u>	<u>(278.847)</u>	<u>(381.240)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**  
**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**(R\$ - Em reais)**



	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Fundo institucional</u>	<u>Fundo estatutário</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>2.066.730</b>	<b>-</b>	<b>2.119.634</b>	<b>77.068</b>	<b>4.263.433</b>
Ajustes de exercícios anteriores	(92.916)				(92.916)
Incorporação ao superávit acumulado	77.068			(77.068)	-
Constituição do fundo estatutário			84.222		84.222
Rendimentos de aplicações financeiras			106.774		106.774
Transferência entre contas					-
Déficit do exercício				(381.240)	(381.240)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>2.050.882</b>	<b>-</b>	<b>2.310.630</b>	<b>(381.240)</b>	<b>3.980.272</b>
Ajustes de exercícios anteriores	2.498				2.498
Incorporação ao superávit acumulado	(381.240)			381.240	-
Constituição do fundo estatutário			128.934		128.934
Rendimentos de aplicações financeiras			134.217		134.217
Transferência entre contas	531.093		(531.093)		-
Déficit do exercício				(278.847)	(278.847)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>2.203.233</b>	<b>-</b>	<b>2.042.688</b>	<b>(278.847)</b>	<b>3.967.074</b>
Ajustes de exercícios anteriores	1.152				1.152
Incorporação ao superávit acumulado	(278.847)			278.847	-
Constituição do fundo institucional (nota 11)		18.817			18.817
Constituição do fundo estatutário			124.069		124.069
Rendimentos de aplicações financeiras			153.370		153.370
Superávit do exercício				27.066	27.066
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.925.538</b>	<b>18.817</b>	<b>2.320.127</b>	<b>27.066</b>	<b>4.291.548</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**  
**Demonstrações dos fluxos de caixa**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
**(R\$ - Em reais)**



	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Resultado do exercício	27.066	(278.847)	(381.240)
Ajustes para reconciliar o resultado líquido ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais			
Depreciação e amortização	462.761	474.926	461.238
Ajustes de exercício anterior	1.152	2.498	(92.916)
Acréscimo ao Fundo institucional	18.817		
Acréscimo ao Fundo estatutário	277.439	263.151	190.996
Provisão para contingências	-	35.000	
Baixa de ativo imobilizado	59.355	16.998	15.160
	<u>846.590</u>	<u>513.726</u>	<u>193.238</u>
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>			
Circulante:			
Contas a receber	(1.456.100)	1.665.038	(374.044)
Adiantamentos diversos e estoques	(104.043)	22.466	260.133
Despesas do exercício seguinte	(3.068)	(0)	106.699
	<u>(1.563.211)</u>	<u>1.687.504</u>	<u>(7.213)</u>
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>			
Circulante:			
Fornecedores	154.635	(25.576)	(125.281)
Férias e encargos sociais	(10.163)	140.755	8.540
Outras obrigações	12.610	(68.551)	61.857
Obrigações fiscais e sociais	9.020	(2.051)	16.994
Recursos vinculados a projetos	(1.172.070)	(175.648)	2.596.340
	<u>(1.005.968)</u>	<u>(131.071)</u>	<u>2.558.450</u>
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>(1.722.589)</b>	<b>2.070.159</b>	<b>2.744.475</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Acréscimos de ativo imobilizado	<u>(300.772)</u>	<u>(395.622)</u>	<u>(396.371)</u>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(300.772)</b>	<b>(395.622)</b>	<b>(396.371)</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b><u>(2.023.361)</u></b>	<b><u>1.674.537</u></b>	<b><u>2.348.104</u></b>
Saldo inicial das disponibilidades	9.359.579	7.685.043	5.336.939
Saldo final das disponibilidades	<u>7.336.218</u>	<u>9.359.580</u>	<u>7.685.043</u>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b><u>(2.023.361)</u></b>	<b><u>1.674.537</u></b>	<b><u>2.348.104</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



## INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Notas explicativas às demonstrações contábeis  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 2008.  
(R\$ - Em reais)

### 1. Contexto operacional

O Instituto Socioambiental foi fundado em 22 de abril de 1994 com Ata de Fundação registrada no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº. 346311, sendo uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, com sede em São Paulo - SP e sub-sedes em Brasília - DF, São Gabriel da Cachoeira e Manaus - AM, Boa Vista - RR, Eldorado - SP e Canarana - MT. A Entidade tem como objetivo promover a defesa de bens e direitos sociais coletivos e difusos relativos ao meio ambiente; ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos, estimular o desenvolvimento socioeconômico através da garantia do acesso e gestão democráticos e ecologicamente sustentável dos recursos naturais, com a manutenção da diversidade cultural e biológica, para as presentes e futuras gerações; promover, realizar e divulgar pesquisas e estudos, organizar documentação e desenvolver projetos aplicados à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos direitos humanos e dos povos indígenas e populações tradicionais; promover o intercâmbio com outras organizações e entidades nacionais e internacionais para a defesa do patrimônio ambiental, cultural e dos povos, em especial na América Latina e Caribe e para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber, relativa às suas atividades; divulgar por quaisquer meios às informações e conhecimentos produzidos por si ou por terceiros e correlatos as suas atividades; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislação que instrumentalize a consecução dos presentes objetivos; estimular e realizar estudos de caráter preventivo e participativo para combater a degradação ambiental e social em todas as suas manifestações, inclusive estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades antrópicas.

### 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, conforme a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC-T nº 10.19, aprovada pela Resolução nº 877, de 18 de abril de 2000, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e consoante as seguintes principais práticas contábeis:

#### a) Doações e contribuições

As doações e contribuições recebidas sem destinação específica são reconhecidas como receitas de doações.

#### b) Disponibilidades

Consistem de dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos temporários de curto prazo de liquidez imediata, registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.



## Notas explicativas às demonstrações contábeis

### c) Contas a receber de projetos

Representam valores a receber dos projetos de financiadores e estão registrados pelo seu valor nominal.

### d) Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado adequado para fazer face a eventuais perdas na realização de créditos.

### e) Estoques

Os estoques correspondentes a obras publicadas com recursos de projetos financiados por terceiros são avaliadas pelo valor unitário de R\$ 1,00. Os estoques adquiridos com recursos próprios são valorizados pelo custo de aquisição que não supera o valor de mercado.

### f) Imobilizado e intangível

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações e amortizações são computadas pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: Móveis e utensílios, Máquinas e equipamentos, Instalações, Equipamentos de comunicação - 10%; Prédios - 4%; Veículos, Equipamentos de informática, Embarcações e Sistemas e programas - 20%.

### g) Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

### h) Demais passivos

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos incorridos.

### i) Utilização de estimativas

A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e as despesas da Entidade, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se à provisão para devedores duvidosos, à determinação da provisão para contingências e à determinação da vida útil dos bens do ativo imobilizado.



## Notas explicativas às demonstrações contábeis

### 3. Fundo estatutário

De acordo com o disposto nos artigos 55 e 56, letras a, b e c do Estatuto social, serão destinados recursos para a constituição de um Fundo financeiro a ser utilizado em situações excepcionais mediante aprovação expressa da Assembléia Geral. O Fundo financeiro será formado pela aplicação de 10% sobre as receitas obtidas sem vinculação determinada, de 0,5 % sobre as receitas com vinculação determinada, desde que este percentual e a sua destinação estejam previstos no projeto de captação correspondente, de 100 % das receitas obtidas especialmente para esse fim e de 100 % das receitas resultantes do próprio Fundo. O parágrafo único do art. 56 estabelece que o valor acumulado do fundo financeiro não deverá exceder a 25% da despesa anual do Instituto prevista no orçamento.

Em 31 de dezembro de 2010 o Fundo estatutário, classificado no patrimônio líquido, era representado pelo valor de R\$ 2.320.127, enquanto o saldo conforme extrato bancário era de R\$ 2.074.979, com uma diferença de R\$ 245.148, equivalente ao valor a ser repassado ao Fundo.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	2010	2009	2008
Caixa e bancos	599.631	1.658.591	2.139.585
Aplicações financeiras	<u>6.736.587</u>	<u>7.700.989</u>	<u>5.545.457</u>
<b>Total</b>	<b><u>7.336.218</u></b>	<b><u>9.359.580</u></b>	<b><u>7.685.042</u></b>

### 5. Imobilizado e intangível

Imobilizado	2010	2009	2008
Terrenos	13.000	13.000	13.000
Prédios	1.234.477	1.234.476	1.154.477
Máquinas e equipamentos	497.856	451.900	429.876
Veículos	632.849	592.796	567.277
Móveis e utensílios	73.809	73.809	73.809
Instalações	3.980	3.980	3.980
Equipamentos de informática	1.436.381	1.374.811	1.252.048
Embarcações	574.383	561.584	483.028
Equipamentos de comunicação	60.223	57.313	57.313
<b>Total</b>	<b>4.526.958</b>	<b>4.363.669</b>	<b>4.034.808</b>
Depreciação acumulada	(2.557.176)	(2.174.049)	(1.753.497)
<b>Valor líquido</b>	<b>1.969.782</b>	<b>2.189.620</b>	<b>2.281.311</b>



## Notas explicativas às demonstrações contábeis

	2010	2009	2008
<b>Intangível</b>			
Sistemas e programas	232.521	232.521	228.626
Marcas e patentes	44.830	44.830	44.830
<b>Total</b>	<b>277.351</b>	<b>277.351</b>	<b>273.456</b>
Amortização acumulada	228.289	(226.783)	(218.278)
<b>Valor líquido</b>	<b>49.062</b>	<b>50.568</b>	<b>55.178</b>

### 6. Obrigações fiscais e sociais

	2010	2009	2008
INSS - salários	111.062	112.304	98.719
INSS - serviços prestados	4.534	7.805	9.632
FGTS	34.155	37.544	31.101
Imposto de renda retido na fonte - salários	45.703	43.714	43.772
Imposto de renda retido na fonte - serviços prestados	6.513	5.505	9.008
Outros	33.230	19.304	35.995
<b>Total</b>	<b>235.197</b>	<b>226.176</b>	<b>228.227</b>

### 7. Provisão para contingências

A Entidade é sujeita a ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões de natureza civil. Apoiada na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração acredita que a provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas.

### 8. Isenção tributária

Tendo em vista que a Entidade não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ela está imune ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.



## Notas explicativas às demonstrações contábeis

### 9. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Convênios ou Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 6.304.100 (R\$ 7.476.171 em 2009 e R\$ 7.651.819 em 2008).

### 10. Patrimônio líquido

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit, da constituição e dos rendimentos do fundo estatutário e diminuído do déficit e da utilização do fundo estatutário, apurados anualmente desde a data da sua constituição.

### 11. Fundo institucional

Fundo constituído a partir do exercício de 2010 para fazer face ao pagamento da multa do FGTS no caso de desligamento de funcionários da Entidade. O cálculo foi inicialmente efetuado para os funcionários envolvidos em projetos específicos. A Entidade espera ampliar o valor desse Fundo de modo a minimizar no futuro os impactos financeiros que naturalmente ocorrem por ocasião do pagamento de verbas indenizatórias aos funcionários desligados. O valor será mantido em conta bancária específica de aplicação financeira e será utilizado exclusivamente no pagamento da multa do FGTS.

### 12. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contra incêndio, vendaval, queda de raio, explosão, danos elétricos e responsabilidade civil, o qual é considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais riscos.

### 13. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2010, os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, representados, substancialmente, por aplicações em fundo de investimentos de renda fixa, estão registrados a valores iguais ou próximos dos de mercado. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RELATÓRIOS DA AUDITORIA EXTERNA

À

### Assembléia Geral do Instituto Socioambiental

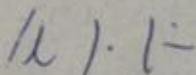
Examinamos e aprovamos os procedimentos da Auditoria Externa, exercida por JPI – Auditoria e Consultoria Ltda.

Sendo assim, acolhemos seu parecer, que é favorável mas com ressalva, quanto à representatividade das demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2010 em relação à real situação patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental e quanto à observância da legislação societária brasileira.

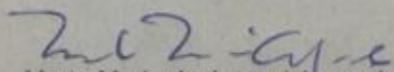
A ressalva levantada pela auditoria, a qual acolhemos, refere-se estritamente à necessidade de que se realize *"levantamento físico dos bens e posterior conciliação com os saldos contábeis de modo que os registros do controle patrimonial sejam equivalentes àqueles apresentados pela contabilidade"*.

Portanto, o Conselho Fiscal recomenda à Assembléia Geral que aprove as demonstrações financeiras apresentadas referentes ao exercício de 2010, mas recomenda também que o Instituto Socioambiental proceda ao mencionado levantamento e reforce as rotinas administrativas de registro da movimentação dos bens de seu patrimônio. Estas rotinas devem garantir que o processo de descentralização do Instituto em diversas sedes não acabe por acarretar dissonância entre a situação real de seus bens e seu registro contábil.

São Paulo, 27 de abril de 2011



Paulo Afonso Garcia  
Conselho Fiscal



Marta Maria do Amaral Azevedo  
Conselho Fiscal

As receitas e despesas do Instituto Socioambiental em 2010 foram, em valores nominais, um pouco maiores do que as de 2009. As receitas cresceram cerca de 6,3%, passando de R\$ 17,943 milhões para R\$ 19,068 milhões. Já as despesas, por sua vez, aumentaram em 4,5%, atingindo em 2010 o valor nominal de R\$ 19,041 contra os R\$ 18,222 observados em 2009. Considerando-se que a inflação do ano de 2010, calculada pelo IBGE (INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor), foi de 6,4%, pode-se considerar que as atividades do Instituto em 2010, se mensuradas por suas receitas e despesas, mantiveram-se aproximadamente no mesmo patamar de 2009. E como os valores de 2009, descontada a inflação do ano, também foram equivalentes aos de 2008, pode-se concluir que este patamar vem se mantendo nos últimos três anos.

A diferença observada no crescimento de receitas (6,3%) e despesas (4,5%), embora pequena, foi suficiente não só para eliminar o déficit de R\$ 278 mil registrado no exercício de 2009, como também criar um pequeno superávit de R\$ 27 mil no exercício de 2010. Este superávit, embora seja quase que simbólico, visto representar apenas 0,14% do valor de receitas e despesas, representa uma importante mudança qualitativa, visto que recoloca o ISA economicamente como instituição em equilíbrio, revertendo as situações deficitárias observadas em 2009 e 2008.

Embora o total das receitas de 2010 tenha variado pouco, houve expressivas oscilações nos valores das categorias que compõem essas receitas. As receitas nacionais praticamente dobraram, passando de R\$ 1,5 milhão para R\$ 3,0 milhões, com 99% de crescimento. Contribuíram para esta evolução especialmente Arapyau (Rio Negro – Formação Superior Indígena), Natura e Fundo Vale (Programa Xingu).

As receitas estrangeiras, por sua vez, apresentaram redução de 4,5%, devido a oscilações de câmbio e a redução do financiamento em moeda estrangeira. Entretanto, face ao grande volume dessas receitas, uma redução em porcentagem pequena acaba representando um valor bastante razoável em termos absolutos, ou seja, uma redução de R\$ 673 mil, passando de R\$ 14,9 milhões em 2009 para R\$ 14,2 milhões em 2010.

As demais categorias de receitas, por sua pequena participação no conjunto, apresentaram oscilações razoáveis em valores relativos, mas que não significam muito em termos absolutos. Assim, as vendas de produtos e serviços caíram 16%, ou R\$ 89 mil; as receitas financeiras subiram 10%, ou R\$ 55 mil; e outras receitas cresceram 77%, ou R\$ 288 mil. Para estas últimas contribuíram especialmente algumas doações de pessoas físicas e jurídicas.

O conjunto destas movimentações resulta em uma composição mais equilibrada entre as receitas nacionais e estrangeiras em 2010. As nacionais passaram a representar 16% do total de receitas (contra 9% em 2009) enquanto que as estrangeiras no último ano representam 75% das receitas (contra 83% em 2009). Esta recomposição é um aspecto muito positivo, embora o esforço de captação deva continuar intenso, visto que algumas receitas obtidas foram pontuais, necessitando ser renovadas ou substituídas por outras a cada ano.

Outro aspecto que merece atenção no que concerne às receitas é a redução do número de fontes de financiamento que vem ocorrendo desde 2008. De fato, enquanto em 2008 houve 60 fontes de financiamento, esse número foi se reduzindo para 52 em 2009 e 50 em 2010. O número de contratos, por sua vez, que havia subido no ano anterior, voltou a cair, passando de 130 em 2009 para 108 em

2010. Mesmo que o valor total das receitas permaneça no mesmo patamar, um número maior de fontes de financiamento ofereceria um grau de risco menor ao Instituto.

No que se refere às despesas, o crescimento de 4,5% não apresentou uma variação tão expressiva de uma categoria de despesa para outra que resultasse em uma mudança significativa no peso de cada uma em relação ao total. Os Programas Regionais e Nacionais aumentaram suas despesas em cerca de 6%, ou R\$ 841 mil, passando de R\$ 13,5 milhões em 2009 para R\$ 14,3 milhões em 2010, com destaque para o aumento no Programa Xingu. Esse adicional, no entanto, resultou em aumento de apenas 1% em sua participação no total das despesas. Assim, a despesa com programas, que representava 74% da despesa total em 2009, passou a representar 75% em 2010.

A categoria de Serviços e Atividades Permanentes, por sua vez, cresceu 3,9%, representando em valores nominais uma elevação de R\$ 99 mil. Em termos reais, entretanto, pode-se considerar que houve até mesmo uma pequena redução, visto que a despesa com pessoal é um componente destacado nesta categoria, e o aumento salarial no ano foi de 5,8%. De todo modo, os R\$ 2,6 milhões gastos em 2010 continuam a significar os mesmos 14% da despesa total que representavam os R\$ 2,5 milhões em 2009.

No que se refere aos tipos de despesas, pode-se observar uma redução nas despesas com pessoal de 2009 para 2010 tanto em termos relativos quanto absolutos. Esses gastos que foram de R\$ 10,2 milhões em 2009, representando 56% da despesa total, se reduziram em 2010 para R\$ 9,7 milhões, ou 51% do total da despesa. Essa redução da despesa com pessoal foi mais do que compensada pelo aumento nos gastos com serviços de terceiros pessoa jurídica, que passaram de R\$ 2,3 milhões em 2009 para R\$ 3,2 milhões em 2010, aumentando assim a sua participação no total das despesas de 13% para 16%.

Cabe destacar que receitas, despesas e superávit contábeis não têm necessariamente correspondência com o fluxo financeiro de uma organização, seja empresa, governo ou terceiro setor. Nem todas os ingressos financeiros na entidade são considerados como receitas contábeis como tampouco nem todos os desembolsos financeiros são considerados despesas contábeis. Inversamente, nem todas as despesas implicam desembolsos financeiros bem como nem todas as receitas implicam ingressos financeiros. Como consequência, o valor calculado como superávit ou déficit contábil não significa que o saldo financeiro tenha variado a mais ou a menos no mesmo montante.

Entretanto, considerando-se a importância da disponibilidade de recursos financeiros na composição dos bens do ISA – como de qualquer outra organização pública ou privada –, é necessário apurar o impacto financeiro das atividades desenvolvidas, e não só o impacto econômico, traduzido este nas demonstrações contábeis comentadas acima.

Assim, um cálculo útil que deve ser feito é sobre quanto efetivamente foi gasto – entendido isto como impacto em recursos financeiros – durante o ano de 2010. A forma de realizar este cálculo consiste em considerar o valor apurado das despesas do período (R\$ 19,041 milhões) e acrescentar ou subtrair deste montante os valores que representaram despesas sem movimentação financeira ou as movimentações financeiras que não se constituíram em despesa, obtendo-se assim o montante da variação financeira do ano.

A principal movimentação financeira que não se configura como despesa imediata é a aquisição de novos ativos imobilizados. Isso porque o desgaste total de um bem adquirido não ocorre de forma imediata ou a curto prazo. A aquisição de um veículo, por exemplo, ocasiona um desembolso financeiro imediato ou a curto prazo, no valor total do bem. Entretanto, o veículo prestará serviços ao

ISA por muitos anos, razão pela qual esse gasto imediato deve ser convertido em despesa lentamente, um pouco por ano, constituindo a assim chamada despesa de depreciação. Desse modo, as aquisições de ativos imobilizados realizadas pelo ISA no ano de 2010, no valor de R\$ 300 mil, para efeito de variação financeira devem ser acrescidas aos R\$ 19 milhões da despesa, já foram gastos que ainda não foram contabilizados entre as despesas.

Inversamente, e pelos mesmos motivos, parte da despesa contabilizada nos R\$ 19 milhões da despesa refere-se à despesa de depreciação, que registra tão somente a perda de valor dos bens permanentes do ISA devida à passagem do tempo (desgaste do bem, obsolescência, etc.). Por se referir apenas à perda de valor, essa despesa não implica desembolso financeiro, visto que o valor pago pela aquisição do bem ocorreu no momento de sua aquisição, enquanto que a depreciação é contabilizada ao longo de muitos anos.

Além da depreciação, outros valores contabilizados como despesas também não implicaram desembolso de caixa, como os valores referentes ao Fundo Estatutário. Esses valores estão contabilizados na despesa pois fazem parte do custo dos programas e projetos, mas não implicam em saída de caixa para o ISA, visto que permanecem em conta bancário em nome da instituição.

A partir dessas considerações, e fazendo-se o cálculo indicado, constata-se que o gasto financeiro do ISA em 2010 foi de R\$ 18,6 milhões, menor portanto do que a despesa registrada de R\$ 19,0 milhões.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, pode-se calcular o superávit financeiro ocorrido em 2010, correspondente ao superávit contábil já mencionado. E, como a despesa contábil foi superior ao gasto financeiro, houve também um superávit financeiro (R\$ 248 mil) superior ao contábil (R\$ 27 mil).

Embora uma maior disponibilidade financeira para o ISA seja um ponto positivo, há dois aspectos que merecem cuidado. Em primeiro lugar, pelos números envolvidos, pode-se notar que a maior parte desse superávit financeiro se deve ao maior valor da despesa de depreciação (R\$ 462 mil) em relação à aquisição de novos bens permanentes (R\$ 300 mil). Isso significa que o patrimônio fixo do ISA se desvalorizou mais por desgaste do que foi renovado por novas aquisições. Esta circunstância, evidentemente, não poderá se repetir continuamente, acarretando para o futuro a necessidade de uma inversão na comparação, vale dizer, superávits financeiros deverão se tornar menores do que os contábeis.

O segundo aspecto que deve ser enfatizado é o da importância do registro adequado das inclusões, baixas e movimentações do ativo imobilizado, conforme apontado no parecer da Auditoria Independente às contas do ISA de 2010. De fato, como se vê acima, o cálculo realizado para a apuração do superávit financeiro envolveu em grande parte os dados contábeis dos ativos fixos e de suas depreciações. Portanto, o valor apurado do superávit financeiro será tanto mais preciso quanto mais exatos forem os registros contábeis desses bens. A imprecisão nesses registros acarretará uma distorção do valor contábil em relação ao valor real, acarretando prejuízo ao processo de tomada de decisões.

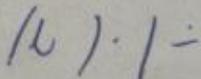
Quanto ao Balanço Patrimonial do ISA em 31 de dezembro de 2010, o mesmo reflete a situação econômica do Instituto naquela data, após as atividades realizadas durante o ano. Para melhor avaliar essa situação, é comum se recorrer a indicadores, os chamados índices financeiros. A teoria financeira sugere que, dos diversos índices teóricos, se escolha aqueles que se mostrem mais apropriados para cada situação. No caso do ISA, entidade do terceiro setor, os que parecem mais apropriados são o Índice de Liquidez Corrente e o Índice de Endividamento Geral.

O Índice de Liquidez Corrente é calculado pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. O Ativo Circulante é o conjunto dos bens em poder da entidade que estão na forma monetária (aplicações financeiras, saldos em contas correntes) ou que podem ser convertidos para a forma monetária a curto prazo (estoques, contas a receber). Já o Passivo Circulante expressa as contas que o Instituto deverá pagar em um curto prazo. O Índice de Liquidez Corrente procura medir a capacidade da organização para honrar seus compromissos de curto prazo utilizando-se de seus recursos disponíveis no Ativo Circulante. O Índice de Liquidez Corrente do ISA em 2010 é de 1,31. Isso significa que o Ativo Circulante supera em 31% o Passivo Circulante, o que deixa o Instituto em situação confortável no que se refere à liquidez. Além de estar em um patamar aceitável, o Índice de Liquidez Corrente do ISA vem apresentando uma evolução favorável, já que remontava a 1,19 em 2008, passando para 1,21 em 2009.

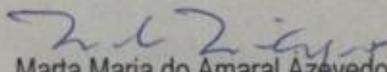
Quanto ao Índice de Endividamento Geral, é calculado pela divisão do Exigível Total (Passivo Circulante + Passivo não Circulante) pelo Ativo Total. Com este cálculo se obtém a proporção dos bens da entidade que seria necessária para saldar suas dívidas. No caso do ISA, em 2010, o Índice de Endividamento Total foi de 0,63. Ou seja, seriam necessários apenas 63% dos bens do Instituto para saldar as dívidas registradas no Passivo. Esse índice também vem apresentando uma evolução favorável, já que o grau de endividamento de 2008 foi de 68% e o de 2009 foi de 68%, ou seja, razoavelmente maiores do que o observado em 2010.

Concluindo, pode-se considerar que, do ponto de vista econômico-financeiro, 2010 foi um bom ano para o Instituto Socioambiental, com superação da situação deficitária e manutenção do nível de atividades de 2009 e 2008, vale dizer, com a substituição do Programa Mananciais por outras ações socioambientais de relevância.

São Paulo, 27 de abril de 2011



Paulo Afonso Garcia  
Conselho Fiscal



Marta Maria do Amaral Azevedo  
Conselho Fiscal

**INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL**

Demonstrativo de Receitas e Valores Vinculados a Exercícios Futuros - valores em R\$

Exercício 2010



Fonte	Receita apropriada	vinculado exercício futuro	TOTAL
ADA/H-3000 - Conhecimentos Indígenas		47.562	47.562
AECID - Coop. Espanhola - Vale do Ribeira	4.025	136.135	140.160
Amazon Watch - XG	269.002		269.002
Arapyau - Formação Superior Indígena - RN	713.679	564.643	1.278.322
Auguri Produções e Eventos Ltda. Rock'n Rio Lisboa	4.495	4.009	8.503
AVINA - Assembléia Hutukara	14.970	209	15.179
AVINA - Atlas Amazônia - TIs e UCs	3.728	-	3.728
AVINA - Plataforma Energias Alternativas	10.256	-	10.256
AVINA - RAISG	3.321	-	3.321
AVINA - RAISG 2010	51.665	209.202	260.867
AVINA - Valorização da div. SA na Bacia do XINGU	12.650	67.350	80.000
CAFOD - Artesanato na Escola Tukano Yapuri		4.527	4.527
CAFOD - Projeto Arquitetônico RN	10.129	-	10.129
Cafod PIB	70.800		70.800
CESE-DTAT - Assessoria Jurídica e P Públicas VR	3.595	15.405	19.000
CI - Estudo de viabilização jurídica TI Xingu	7.477	-	7.477
DED - Fortal do Manejo Sustentável da RESEX TM 149	3.876	178	4.055
DOEN - Valorizando a Sociodiversidade no Xingu	2.530		2.530
EC - EIDHR/2009/200-237	137.928	76.831	214.759
EC - European Commission - Forest Governance	2.064.318	90.240	2.154.558
ED - Carbono Socioambiental	159.803	13.235	173.038
ED - Carbono e TI na Amazônia	588	-	588
ED - INPE	5.744	87.316	93.060
ED - Robertson Family Foundation 2010-2011	177.762	10.228	187.990
ED - Robertson Family Foundation	109.067	11.984	121.051
ED/MOORE - Xingu 2009	666.787		666.787
ED-Linden grant.	20.630		20.630
Embaixada Britânica - Rede de Sementes do Xingu	71.413	17.880	89.293
Embaixada da Noruega - Capa, Yanomami e Publicação	1.309.252		1.309.252
F. FORD - A Luta pela afirmação dos direitos SA	410.870		410.870
F. FORD - Rio+20	725	178.930	179.655
FBB 7209 - Apicultura	98.608	0	98.608
Fehidro - BT		12.632	12.632
Fehidro - De Olho nos Mananciais II	60.518		60.518
FEHIDRO - Educação Ambiental		1.582	1.582
FEHIDRO - Plano Diretor	81.808	85.524	167.332
Fehidro JC	1.058	655	1.713
FNMA Xingu - Recuperando as Nascentes e Matas Ciliares	10.391	196.954	207.346
Forest Trends - Publicação	27.774	18.461	46.235
Fundacion Avina Panama	18.749	31.713	50.462
Fundo Holanda MONIT		136.678	136.678
Fundo Holanda RN		208.136	208.136
Fundo Holanda XG		182.368	182.368
Fundo Rotativo de Sementes		54.788	54.788
Fundo Vale - XG	857.040	132.085	989.125
Fundos Rio Negro	33.023	33.703	66.726
Fundos Xingu	193.323	504.057	697.380
Gordon e Betty Moore Foundation - YANO	83.007	87.043	170.049
Gordon e Betty Moore Foundation - 429.01	2.335.488	543.680	2.879.168
Gordon e Betty Moore Foundation - 429.03		825.884	825.884
Grendene 2010	100.000	-	100.000
H3000 - Auditoria		1.909	1.909



Fonte	Receita apropriada	vinculado exercício futuro	TOTAL
Horizont 3000 - Gestão e Ordenamento Territorial	315.435	35.126	350.560
HSBC 2007	23.445	10.291	33.736
Icatu Hartford	6.928	59.269	66.196
ICCO	948.680	-	948.680
ICCO - Mudanças Climáticas	199.584	-	199.584
ICV/BACP - HCVA in Mato Grosso	2.703	43.262	45.965
Instituto Semente Brasil		150.000	150.000
Instituto Ventura - XG	55.120		55.120
International Rivers - XG	7.522	-	7.522
IPHAN - Identif de sítios e histórias - 713969/09	24.470	32.380	56.850
MARBA - Reflorestamento de Matas Ciliares	9.005	-	9.005
Mariana Moreau	34.534	15.466	50.000
MDA - Fomento ao Circuito Quilombola - VR	55.723	72.609	128.333
MDA ATER Artesanato Ribeira	22.196	206.915	229.111
Min do Turismo - Divulgação do Circuito Quilombola		495.762	495.762
MinC - Petrobras PVR	59.588	70.726	130.314
NATURA - Carbono das Nascentes do Xingu	470.404	396.651	867.055
NCA - Institucional	292.042	-	292.042
NCA - Norwegian Church Aid - Energia Limpa	129.013	16.999	146.012
NCA OD - Ribeira	127.586		127.586
Núcleo OIKOS	60.000	-	60.000
Núcleo Oikos - Feira Troca Sementes Ribeira	15.000	-	15.000
Packard Foundation - PPDS/XG	431.136		431.136
PDA Ribeira	32.944	195	33.140
RFN - Diversidade Socioambiental na Amazônia	1.799.427		1.799.427
RFN - Educacao Rio Negro	74.606		74.606
RFN - Floresta & Biodiversidade	325.446		325.446
RFN - PEI Yanomami	461.507	3.742	465.250
RFN - Xingu	509.865	0	509.865
SEC - Ponto de Cultura - VR	55.655	4.345	60.000
Terre des Hommes 2009	45.466	4.355	49.821
TFT - The Forest Trust - XG	26.629	92.293	118.921
TNC - 2009-2010	424.478		424.478
UNESCO - Criança Esperança	33.031		33.031
WWF - Seminário Fundo Amazônia	13.000		13.000
Filiação / Sócios Contribuintes - Nacionais	1.653		1.653
Vendas	145.699		145.699
Prestação de Serviços	332.129		332.129
Rendimento de aplicações financeiras	613.480		613.480
Outras	608.676		608.676
ganho na venda de ativos	52.754		52.754
<b>TOTAL</b>	<b>19.068.429</b>	<b>6.304.101</b>	<b>25.372.530</b>